

**Soraia Faria**

---

**Para:** Carlos Gavina  
**Assunto:** RE: Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores

---

**De:** Carlos Gavina <cgshark@icloud.com>  
**Enviada:** 15 de abril de 2025 10:56  
**Para:** Apreciacao Publica <apreciacaopublica@alra.pt>  
**Assunto:** Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores

Exmo Senhor Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável,

A Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores (RAMPA), que abrange cerca de 15% das águas regionais, enfrenta riscos significativos que comprometem a sua integridade ecológica e a sustentabilidade dos ecossistemas marinhos. Este texto visa alertar para as principais ameaças, fundamentadas em evidências científicas, e solicitar medidas urgentes de proteção.

- Sobrepesca e Exploração Insustentável:** Apesar da designação de áreas protegidas, estudos indicam que a fiscalização insuficiente permite práticas de pesca ilegal ou não regulamentada em algumas zonas da RAMPA. Um relatório da Universidade dos Açores (2023) revelou que espécies-chave, como o peixe-papagaio (*Sparisoma cretense*), apresentam declínios populacionais em áreas teoricamente protegidas devido à captura excessiva. A sobrepesca perturba cadeias alimentares e reduz a resiliência dos ecossistemas face a outras pressões.
- Alterações Climáticas e Acidificação Oceânica:** As águas dos Açores estão a sofrer os impactos das alterações climáticas, com o aumento da temperatura média do mar e a acidificação dos oceanos. Dados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA, 2024) mostram um incremento de 0,8°C na temperatura superficial do mar na região desde 2000, afetando corais de profundidade e habitats de espécies vulneráveis, como moluscos e crustáceos. Estes habitats são fundamentais para a biodiversidade da RAMPA, mas estão em risco de colapso sem medidas de mitigação.
- Poluição Marinha:** A acumulação de plásticos e microplásticos nas águas açorianas é uma ameaça crescente. Um estudo publicado na *Marine Pollution Bulletin* (2022) identificou concentrações significativas de microplásticos em áreas protegidas dos Açores, com impactos diretos na fauna marinha, incluindo a ingestão por tartarugas e aves marinhas. A poluição química, proveniente de descargas agrícolas e industriais, também compromete a qualidade da água em algumas zonas da RAMPA.
- Atividades Humanas e Turismo Desregulado:** O aumento do turismo náutico e de atividades como mergulho e navegação recreativa tem gerado pressões adicionais. Relatos de ONGs ambientais (2024) apontam para danos em recifes e perturbação de espécies sensíveis, como cetáceos, devido à falta de regulamentação rigorosa. A ausência de limites claros para estas atividades ameaça a conservação dos habitats protegidos.
- Falta de Recursos para Gestão e Monitorização:** A eficácia da RAMPA depende de uma gestão robusta, mas a alocação insuficiente de recursos humanos e financeiros limita a monitorização e aplicação das regras. Um documento da Direção Regional dos Assuntos do Mar (2023) destaca que apenas 40% das áreas protegidas possuem planos de gestão ativos, o que facilita a degradação ambiental.

**Recomendações Urgentes:**

- Reforçar a fiscalização com mais patrulhas marítimas e tecnologias de monitorização remota.
- Implementar quotas de pesca mais restritivas e promover práticas sustentáveis.
- Investir em programas de limpeza marinha e redução de plásticos.
- Regular o turismo náutico com limites de visitantes e zonas de exclusão.
- Aumentar o financiamento para a gestão da RAMPa, incluindo estudos científicos contínuos.

A RAMPa é um pilar da conservação marinha nos Açores e da identidade ambiental da região. A sua degradação terá consequências graves para a biodiversidade, o turismo sustentável e as comunidades locais. Solicitamos, assim, a sua atenção imediata para a adoção de medidas que garantam a proteção efetiva destas áreas.

Com os melhores cumprimentos,

Carlos Gavina

SEI Portugal

Sharks Educational Institute

[www.sharksinstitute.org](http://www.sharksinstitute.org)

X: @SEI\_Portugal

FB: @sharksinstitutept

X: @CGShark

FB: @thashaark

WA: +34 617 040 823